

PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM SOBRE A ÉTICA PROFISSIONAL EM ALUNOS DE PSICOLOGIA

Fernanda de Moraes Vieira¹; Tamar Caroline Seixas Trindade²; Prof^a Ms Daieny Panhan Theodório³

1- Formada no curso de Psicologia, e-mail: fernanda-mv@hotmail.com

2- Formada no curso de Psicologia, e-mail: tamar.caroline@hotmail.com

3- Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: daienytheodorio@umc.br

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras chave: formação ética; conduta profissional, deontologia, bioética.

INTRODUÇÃO

O Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) norteia a formação e auto avaliação sobre ações em que o profissional possa vivenciar, além de prover para a sociedade os deveres e responsabilidades do psicólogo, mas a atuação ética vai além da regulamentação normativa de um Código de Ética ou Conselho Regional, é necessário também dos recursos éticos e morais construídos no decorrer da vivência do indivíduo profissional (ARCH; CARTIL; SOLÉ; LERROUX; CALDERER; GONZÁLEZ, 2013; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2005). É observado que há crescente amostra significativa de dilemas e falta ética na prática profissional, apontando que a própria formação não está dando embasamento com relação a ética (LIEBESNY, 2003). Dadas as questões acima e a importância dessa formação para o desenvolvimento de um profissional crítico, com a capacidade reflexiva para uma melhor atuação, é que se propôs este estudo com alunos do curso de psicologia.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo: analisar o conhecimento sobre ética nos alunos do curso de psicologia; verificar a existência ou não de diferença significativa do conhecimento de ética entre alunos do 3º e 5º ano; obter sugestões dos alunos para melhoria do curso quanto ao ensino-aprendizagem da ética sob o prisma profissional.

METODOLOGIA

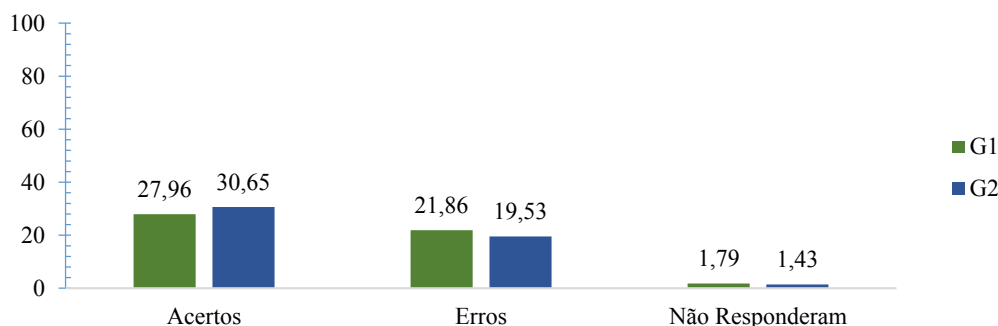
Para atingir os objetivos da pesquisa, adotou-se uma metodologia de delineamento descritiva, a qual utilizou métodos que visam analisar as relações causa e efeito, possibilitando a comparação entre grupos de modo transversal, para avaliar, correlacionar e comparar o conhecimento de Ética Profissional (CAMPOS, 2005). Os instrumentos utilizados foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dois questionários: Ética e de Sugestão. Foram participantes alunos do curso de Psicologia, 3º ano = Grupo 1 (G1) e 5º ano = Grupo 2 (G2). A pesquisa só foi aplicada após a aprovação do CEP/UMC, sob o nº CAAE: 49432615.4.0000.5497 e a Carta de Autorização.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A aplicação foi realizada em dois dias, foram abordados 79 alunos, destes 81% (n=64) sujeitos participaram, sendo que 19% (n=15) optaram por não participar. Em ambos grupos participaram 32 alunos. A entrega e a coleta dos materiais, foram realizadas

pessoalmente pelas pesquisadoras. É relevante informar que das questões objetivas a número 4 foi anulada por conter informações com resposta. Houve 58,60% de frequência com respostas certas para as questões objetivas, 41,39% respostas erradas e 3,22% foram respostas deixadas em branco. Utilizou-se do teste de qui quadrado para verificar se houve diferença estaticamente, ouve diferença estaticamente significativa entre a quantidade de acertos e a quantidade de erros. No Gráfico 1 podemos observar esses resultados por grupo.

Gráfico 1. Comparação entre os grupos de Acertos, Erros e Não Responderam



Observa-se que dos acertos das questões objetivas, 30,65% foram realizados pelo G2 e que 27,96% pelo G1, para verificar se houve diferença significativa quanto o acerto de respostas entre os dois grupos, utilizando $p \leq 0,05$ e $g.l = 1$, $\chi^2_o = 0,68$ e $\chi^2_c = 3,84$, concluindo que não houve diferença estaticamente significativa entre os grupos, o nível de conhecimento nos tópicos de Ética abordados pelos questionários apresentou pequena variação entre os anos abordados na pesquisa. Na tabela 1, verifica-se o resultado de cada questão por grupo. Considera-se aqui o resultado de acertos do G2 números ainda tímidos, a evolução de acertos comparado com o G1 foi baixa, esperava-se que o G2 representado pelos alunos do último ano de psicologia tivesse maiores números de acertos, demonstrando que não houve evolução no processo de aprendizagem sobre ética. Com este resultado, sugere-se fortemente que é preciso incluir mais ações voltadas ao ensino de ética, assim como, seria interessante até na própria Grade Curricular ter focos sobre o ensinamento de ética, pode-se considerar que os estudantes dos últimos anos adaptam-se de forma a conseguir melhores hábitos, o histórico de informações de troca de conhecimento é maior, e principalmente por trazer vivências mais próximas do profissional, assim como a Grade curricular é um documento que comprova que o ensinamento de determinada matéria deve constar nas aulas, e podemos ver que na universidade pesquisa, a citação de ética já grade curricular é baixa (IGUE, BARIANI E MILANESI, 2016; ANDRADE, BASTOS, ANDERY, GUZZO e TRINDADE, 2015). Ainda no Questionário de Ética, sobre as questões abertas, na tabela abaixo pode-se verificar a questão 11 foi respondida por 59% do G1 e 40% não responderam, já o resultado do G2 apresentou 50% dos participantes responderam e 50% não responderam. A questão 12, do G1, 62,5% dos participantes responderam, 37,5% optaram por não responder, no G2 56,5% responderam, 43,75% não responderam. Pode-se observar que o G1 obteve maior quantidade de participantes que responderam as questões abertas do questionário de Ética, porém considera-se a adesão baixa. Pode-se considerar que para responder as questões abertas os participantes se sentem mais intimidados como o papel participantes de uma pesquisa que serão avaliados, o que pode ter gerado insegurança ou desinteresse, apresentando receio em responder (FIGUEIRA, CAZZO, TUMA, SILVA-FILHO, CONTERNO, 2004). E do questionário de sugestão, para questão 1 que busca a avaliação dos grupos sobre ética no decorrer da graduação, pode-se observar na Tabela 1, como foi categorizado o resultado de cada resposta.

Tabela 1. Avaliação sobre as disciplinas no decorrer da graduação

Categorias	G1		G2	
	f	%	f	%
Não respondeu	14	43,75	3	9,37
Pouca orientação	2	6,25	0	-
Sim	2	6,25	16	50
Sim, algumas vezes/Parcialmente	2	6,25	5	15,62
Sim, mais o estudante deve buscar mais informações	1	3,12	1	3,12
Sim, mas deveria ser mais cobrado	5	15,62	1	3,12
Sim, mas poderiam oferecer mais conteúdo/Inovar	2	6,25	3	9,37
Sim, porém foram apresentadas condutas anti-éticas dos colegas/ professores	4	12,5	3	9,37
Total	32	100	32	100

No G2 50% (n=16) pessoas responderam apenas “Sim” sem fazer a justificativa, observando que a maior parte dos participantes não foram descritivos com a resposta, diferentemente do G1, que podemos observar que muitas respostas estavam acompanhadas de uma justificativa ou observação, porém houve maior número de alunos que optaram por não responder, 43,75% (n=14). Foi aplicado o Teste de correlação de Spearman entre os grupos obteve-se $r=0,03$, $r_c = 0,73$, portanto rejeita-se a H_1 . A última questão que solicita para que o sujeito participante da pesquisa deixe sugestões para melhoria do ensino da ética, foi categorizadas e agrupadas as respostas conforme a tabela abaixo.

Tabela 2. Sugestões de melhoria de ensino de ética no G1 e G2

Categorias	G1		G2	
	f	%	f	%
Não respondeu/Nenhuma	12	37,5	10	31,25
Intensidade/ Amplificação	6	18,75	4	12,5
Cobrança/ Matéria específica	5	15,62	9	28,12
Palestras/Reflexões/ Relatos/ Estudos de Caso	4	12,5	5	15,62
O exemplo vem dos professores	3	9,37	3	9,37
Abordar em todas as disciplinas	2	6,25	1	3,12
TOTAL	32	100	32	100

Observa-se na Tabela 2 que houve maior frequência de alunos que optaram em não responder, o G1 com 37,5% e o G2 31,25%, a baixa adesão em responder essa questão pode estar relacionado por ser uma questão descritiva e por ser a última questão das 14 questões. Foi aplicado o teste de correlação de Spearman entre os grupos obteve-se $r=0,83$, $r_c = 0,88$, portanto, rejeita-se a H_1 . Pode-se observar que segundo os resultados os próprios alunos identificam a necessidade de se abordar mais o tema, seja como na categoria de “Intensidade/Ampliação” que obteve maior frequência no G1 (18,75%) ou na Categoria “Mais cobrança/Matérias específica” que obteve maior frequência no G2 (28,12%).

CONCLUSÃO

A formação tem um papel fundamental no ensino da ética dos futuros profissionais, a

construção de um processo de ensino-aprendizagem baseado nas questões éticas deve estar associada ao desenvolvimento de uma reflexão crítica, análise e síntese, para que estes futuros profissionais possam criar postura ética frente a situações profissionais e até mesmo pessoais. Este trabalho teve por objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem de Ética profissional de uma Instituição de Ensino privado. Conclui-se que em geral houve maior frequência de acertos do questionário de Ética em ambas as turmas, entretanto, o estudo não demonstrou diferença estaticamente significativa da evolução do conceito ético do 3º ano para o 5º ano, sendo um ponto relevante e necessário para dar atenção. O estudo sugere fortemente que é preciso incluir mais ações voltadas ao ensino de ética, assim como, seria interessante até na própria Grade Curricular ter focos sobre o ensinamento de ética. Embora, este estudo apresente limitações devido a baixa adesão de sujeitos, assim como a frequência de alunos que optaram por não responder questões do questionário, espera-se que possa contribuir para uma melhor compreensão sobre a importância do processo de ensino aprendizagem de ética em alunos de Psicologia. Incentivando novas pesquisas que se aprofundem mais sobre este relevante tema, auxiliando até mesmo para o planejamento de medidas educacionais para melhor ensino do tema ética.

REFERÊNCIAS

_____. **Conselho Federal de Psicologia.** Código de ética Profissional do Psicólogo. Ed. Novembro/2014, 2005. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Código-de-Ética.pdf>

ARCH, M. CARTIL, C., SOLÉ, P., LERROUX, V., CALDERER, N. e GONZÁLEZ, A. P. Deontología Profesional en Psicología: Estudio Descriptivo de las Denuncias Atendidas por la Comisión Deontológica del COPC. **Papeles del Psicólogo**, Vol. 34(3), pp. 182-189, 2013. Disponível em: <http://www.papelesdelpsicologo.es/pdf/2277.pdf>

ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B.; ANDERY, M. A. P. A.; GUZZO, R. S. L.; TRINDADE, Z. A. Psicologia brasileira: uma análise de seu desenvolvimento. University Psychology Bogotá, Colombia V. 14 No. 3 PP. 865-880, 2015. ISSN 1657-9267. Disponível em: [file:///C:/Users/FV88184/Downloads/13174-53939-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/FV88184/Downloads/13174-53939-1-PB%20(2).pdf)

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e Técnicas de pesquisa em psicologia.** Campinas, SP: Alínea, 2005.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psicologia USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003

LIEBESNY, B.. Os desafios para a disciplina Ética Profissional. **Conselho Regional de Psicologia.** Boletim número 138 - Novembro/Dezembro, 2013. Disponível em: http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/138/frames/fr_formacao.aspx